

03-03-2020

Bolsonaro Perverso Maluco, Não Luizinho do EISA

[Metalúrgico. Ativista Sindical]

Jair Bolsonaro é perverso. E não um louco como nos querem fazer crer alguns.

Chamá-lo de louco é nomeação injusta e preconceituosa aos efetivamente loucos, pois estes são incapazes de produzir mal a seus coirmãos.

Os brasileiros estão nas mãos deste perverso e de seus comparsas.

As suas perversidades sem limites têm levado os brasileiros ao adoecimento. O adoecimento mental também resulta em queda da imunidade, em cânceres e em sintomas físicos, já que o corpo é um só. A perversidade e o sadismo de como se conduz o atual governante do país tem criado um ambiente doentio. As consequências já são captadas com aumento da frequência nas redes de atendimentos médicos e sociais, tanto públicas quanto privadas. Aumentaram e muito os quadros depressivos provocados pelo momento vivenciado no país em que as pessoas sentem a total perda de sentimento e horizontes.

A polarização política, a disseminação do ódio - viga mestra da prática do "bolsonarismo" e seus seguidores - que dividiu famílias, destruiu amizades e corroe as relações humanas.

Se falamos em flores, eles entendem feras, falamos em amar, eles entendem armar, falamos em cultura, eles entendem censura.

Ao mesmo tempo em que a crise econômica se aprofunda e o desemprego bate recordes, a violência dispara, as condições de trabalho se deterioram com a "deforma trabalhista".

Na saúde pública, os hospitais são sucateados.

A quem estes mortais devem recorrer se o governo que "em tese" deveria atendê-los com políticas sociais se mostra satisfeito por tais perversidades direcionadas aos mais pobres?

Sorriem o presidente e a elite do dinheiro: dois sádicos que declaram guerra ao povo.

Há uma profunda ferida na triste alma da população.

Este governo também já pode ser denominado de "Sr. Morte" por já ter aprovado em um breve tempo 290 novos tipos de agrotóxicos.

Tudo isso nos faz afirmar que "O Brasil é Tóxico". Tóxico é palavra de uso frequente por brasileiras(os) ao relatarem o sentimento de viver em um país onde até respirar é tarefa difícil.

Diante deste quadro, o número de doentes só aumenta na mesma proporção que a desesperança de encontrar a cura.

Perdemos o senso de humor.

Parece que tudo está suspenso: a democracia, os direitos humanos, a liberdade.

Num teatro macabro, membros do governo e o presidente dão declarações estúpidas, racistas, preconceituosas e sorriem de si mesmos enquanto ficamos atônitos.

Vou insistir que precisamos chamar as coisas pelo seu nome. Não apenas porque é correto, mas porque essa é uma forma de resistir ao adoecimento. Não faz parte do jogo democrático ter um Bolsonaro na presidência.

O que mais precisa ser feito ou dito por Bolsonaro e seus parceiros para provar que não há gestão possível com um perverso no Poder?

Bolsonaro não é "autêntico" ele é mentiroso.

Como enfrentar o horror? Como barrar o adoecimento. Como explicar a inércia de um povo vilipendiado a cada dia em seus direitos?

Onde e quando nos roubaram a voz e a energia para nos indignarmos?

Não resta outra saída senão deixar de sermos prisioneiros virtuais, romper a bolha e dar as mãos a todos que estão dispostos a avançar sobre as ruas. Aos protestos e mobilizações devem se sobrepor a proposta: temos que transformar nossa indignação em protesto coletivo.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.